MEDIA MONITOR

Tema: **Press Clippings**					Âmbito: **Nacional**	Tiragem: **184532**
Título: **Soma de detalhes é muito grave – Entrevista a Claudio Fava**					Temática: **Generalista**	GRP: **7.4**
2007/01/27	**EXPRESSO – PRINCIPAL**	Pág.**6**	Imagem: **1/1**		Periodicidade: **Semanal**	Inv.: **1912.00**

Claudio Fava eurodeputado italiano, relator da Comissão de Inquérito aos voos da CIA

"Soma de detalhes é muito grave"

No relatório afirma-se que é altamente improvável que alguns governos europeus não soubessem o que estava a acontecer. Inclui Portugal no grupo?

R O problema de Portugal é idêntico ao de Espanha, Alemanha, Reino Unido ou Irlanda, com muitos voos que saíam e chegavam de países envolvidos no circuito das entregas. É difícil dizer que estes governos sabiam, porque a verdade é que a prova das entregas chegou a público e ao conhecimento dos governos quando o 'Washington Post' fez uma reportagem sobre o assunto em Dezembro de 2005. Até aí creio que, mais do que uma cumplicidade em deixar os aeroportos europeus à disposição da CIA, foi um problema de falta de vigilância estrutural, em todos os países.

As responsabilidades entre os países europeus são idênticas?

R Há responsabilidades diferentes. Há países que participaram nas entregas, como a Itália e a Suécia, ou que participaram no interrogatório de detidos, legitimando assim a detenção, como a Alemanha, o Reino Unido ou a Itália. Em Portugal há simplesmente o problema dos voos. A grande questão é como pode ter acontecido que vocês nunca tenham feito uma pergunta, uma avaliação, uma investigação sobre voos que chegavam e saíam de países onde se sabia que algo acontecia.

Como vê a forma como o governo português foi reagindo à investigação da comissão?

R Sugeriria ao ministro dos Negócios Estrangeiros que lesse não apenas os 220 parágrafos do relatório, mas os documentos de um ano de trabalho: 180 audições, 300 horas em comissão, 8 missões fora de Bruxelas, milhares de páginas de documentos. Há ligeireza quando se considera este trabalho um detalhe. A soma dos detalhes que encontrámos é algo muito grave.

Quando se fala desses voos sem haver provas concreta da sua participação em actividades ilegais não lança injustamente uma suspeita sobre Portugal?

R Não se diz que vocês permitiram e sabiam. O problema não é apenas entender o nível de responsabilidade, que neste caso é passiva, mas a falta de controlo de vários anos. A questão é como podemos evitar que a Europa seja o pátio das traseiras da CIA, porque o que aconteceu foi isso.

DANIEL DO ROSÁRIO
correspondente em Bruxelas

Leia mais em: www.expresso.pt